



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,5b)

O Credo Apostólico

“Creio em Deus Pai Todo-Poderoso criador do Céu e da Terra e em Jesus Cristo seu único filho Nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. Nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro-dia, subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso, donde há de vir e julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos Santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.”

Quem diz “creio” diz “dou minha adesão àquilo que nós cremos”. A comunhão na fé precisa de uma linguagem comum da fé, normativa para todos e que una na mesma confissão de fé.

Este símbolo da fé não foi elaborado segundo as opiniões humanas, mas da escritura inteira recolheu-se o que existe de mais importante, para dar, na sua totalidade, a única doutrina da fé.

Estas sínteses da fé chamam-se “profissões de fé”, pois resumem a fé que os cristãos professam. Chamam-se “CREDO” em razão da primeira palavra com que normalmente começam: “Creio”. Denominam-se também “Símbolos da fé”.

A palavra grega “symbolon” significava a metade de um objeto quebrado que era apresentada como um sinal de reconhecimento. As partes quebradas eram juntadas para se verificar a identidade do portador. O “símbolo da fé” é, pois, um sinal de reconhecimento e de comunhão entre os crentes. “Symbolon” passa em seguida a significar coletânea, coleção, ou sumário. O “símbolo da fé” é a coletânea das principais verdades da fé. Daí o fato de ele servir como ponto de referência primeiro e fundamental da catequese.

A primeira “profissão de fé” é feita por ocasião do Batismo. O “símbolo da fé” é inicialmente o símbolo batismal. Uma vez que o Batismo é dado “em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28, 19), as verdades de fé professadas por ocasião do Batismo estão articuladas segundo o seu referir às três pessoas da Santíssima Trindade.

O símbolo está, pois, dividido em três partes: “Primeiro fala-se da primeira Pessoa divina e da Obra admirável da criação; em seguida, da segunda Pessoa divina e do Mistério da Redenção dos homens; finalmente, da terceira Pessoa divina, fonte e princípio da nossa santificação”. Estes são “os três capítulos do nosso selo (batismal)”.

“Estas três partes são distintas, embora interligadas. Segundo uma comparação usada com frequência pelos Padres, chamamo-las de artigos. Pois da mesma forma que, nos nossos membros, existem certas articulações que os distinguem e os separam, assim também, nesta profissão de fé, com acerto e razão se deu o nome de artigos às verdades que devemos crer especificamente e de uma forma distinta”. Segundo uma antiga tradição já atestada por Sto. Ambrósio, também se costuma contar doze artigos do Credo, simbolizando com o número dos apóstolos o conjunto da fé apostólica.

Como no dia do nosso batismo, quando toda a nossa vida foi confiada “à regra de doutrina” (Rm 6,17), acolhamos o Símbolo da nossa fé que dá a vida. Recitar com fé o Credo é entrar em comunhão com Deus Pai, Filho e Espírito Santo, é também entrar em comunhão com a Igreja inteira.

Creio em Deus Pai

Nossa profissão de fé começa com Deus, pois Deus é “o Primeiro e o Último” (Is 44,6), o Começo e o Fim de tudo. O Credo começa com Deus Pai, pois o Pai é a primeira Divina da Santíssima Trindade; nosso Símbolo começa pela criação do céu e da terra, porque a criação é o começo e o fundamento de todas as obras de Deus.

A fé em Deus leva-nos a voltar-nos só para Ele como nossa primeira origem e nosso fim último, e a nada preferir a Ele nem substituí-lo por nada.

Ao revelar-se, Deus permanece Mistério inefável: “Se o compreendesses, ele não seria Deus”.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,9b)

O Deus da nossa fé revelou-se como aquele que é ; deu-se a conhecer como “cheio de amor e fidelidade” (Ex 34,6). O seu próprio ser é verdade e amor.

O Todo-Poderoso

De todos os atributos divinos, só a onipotência de Deus é mencionada no símbolo: confessá-la é de grande importância para a nossa vida. Nós cremos que ela é universal, pois Deus, que criou tudo, governa tudo e pode tudo; é também de amor pois Deus é nosso Pai; e é misteriosa, pois somente a fé é capaz de discerni-la “pois é na fraqueza que a força manifesta todo o seu poder”(2Cor 12,9).

Deus manifesta a sua onipotência convertendo-nos dos nossos pecados e restabelecendo-nos na sua amizade pela graça. Se não cremos que o amor de Deus é Todo-Poderoso, como crer que o Pai pôde nos criar, o Filho, remir-nos, o Espírito, santificar-nos?

O Criador

Só Deus criou o universo, livremente, diretamente, sem nenhuma ajuda.

Nenhuma criatura tem o poder infinito que é necessário para “criar”, ou seja, produzir. Deus criou o mundo para manifestar e para comunicar a sua glória. Que as suas criaturas participem da sua verdade, da sua bondade e da sua beleza, é a glória para a qual Deus as criou.

Creio em Jesus Cristo, Filho único de Deus.

O nome de Jesus significa em hebraico “Deus que salva”. Jesus nasceu da Virgem Maria, “pois ele salvará seu povo dos seus pecados”(Mt 1,21): “Não existe debaixo do céu outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos”(At 4,12).

Cristo significa “Ungido”, “Messias”. Jesus é o Cristo pois “Deus o ungiu com o Espírito Santo e com poder” (At 10,38).

O nome Senhor designa a soberania divina. Confessar ou invocar Jesus como Senhor é crer na sua divindade. “Ninguém pode dizer ‘Jesus é Senhor’ a não ser no Espírito Santo”(1Cor 12,3).

O nome do filho de Deus significa a relação única e eterna de Jesus Cristo com Deus seu Pai: Ele é o Filho Único do Pai e o próprio Deus. Crer que Jesus Cristo é o Filho de Deus é necessário para ser Cristão.

Jesus Cristo foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria

O verbo se fez carne para salvar-nos reconciliando-nos com Deus: “Foi Ele que nos amou e enviou-nos seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados”(1Jo 4,10). “O Pai enviou seu Filho como Salvo do Mundo”(1Jo 4,14)

Jesus possui duas naturezas: a divina e a humana, unidas na única Pessoa do Filho de Deus. A encarnação é portanto, o Mistério da admirável união das naturezas.

Ao ser concebido como homem no seio da Virgem Maria, o Filho Único do Pai é “Cristo”, isto é, ungiu pelo Espírito Santo, “como Deus o ungiu com o Espírito e o Poder”(At 10,38).

Maria é Imaculada, permaneceu Virgem.

Jesus morreu crucificado

“Cristo morreu pelos nossos pecados segundo as Escrituras”(1Cor 15,3)

A nossa salvação deriva da iniciativa de amor de Deus para conosco, pois “foi Ele quem nos amou e enviou seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados”(1Jo 4,10). “Foi Deus que em Cristo reconciliou o mundo consigo”(2Cor 5,19).

Nisto consiste a redenção de Cristo: ele “veio dar a sua vida em resgate por muitos”(Mt 20,28), isto é, “amar os seus até o fim” (Jo 13,1), para que sejais “libertados da vida fútil que herdastes dos vossos pais”(1Pd 1,18). Pela obediência de amor ao Pai, “até a morte de cruz”(Fl 2,8).

Jesus Cristo foi Sepultado



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,9b)

Constitui o vínculo real entre o estado passível de Cristo antes da Páscoa e o seu atual estado glorioso de Ressuscitado. É a mesma pessoa do “vivente” que pode dizer: “Estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos”(Ap 1,18).

Durante a permanência de Cristo no túmulo, sua Pessoa Divina continuou a assumir tanto a sua alma como o corpo, embora separados entre si pela morte. Por isso o corpo de Cristo morto “não viu a corrupção”(At 12,37).

Jesus Cristo desceu aos infernos, ressuscitou dos mortos no terceiro dia

“Jesus desceu às profundezas da terra. Aquele que desceu é também aquele que subiu”(Ef 4,9-10).

O símbolo confessa que Jesus morreu realmente, e que, pela sua morte por nós, venceu a morte e o diabo, “o dominador da morte”(Hb 2,14).

O Cristo morto, na sua alma unida à sua pessoa divina, desceu à morada dos Mortos. Abriu as portas do Céu aos justos que o haviam precedido.

O Sepulcro vazio, foi o primeiro passo, descoberto pelos discípulos, rumo ao reconhecimento do fato da Ressurreição. Isso significa que o corpo de Cristo escapou às correntes da morte e da corrupção pelo poder de Deus. Eles preparam os discípulos para o reencontro com o Ressuscitado .

Jesus subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso

“E o senhor Jesus, depois de ter-lhes falado, foi arrebatado ao Céu e sentou-se à direita de Deus”(Mc 16,19)

A ascensão de Cristo assinala a entrada definitiva da humanidade de Jesus no domínio celeste de Deus, donde voltará. Tendo entrado uma vez por todas no santuário do céu, Jesus Cristo intercede sem cessar por nós como mediador que nos garante permanentemente a efusão do Espírito Santo.

Donde virá julgar os vivos e os mortos

No dia do juízo por ocasião do fim do mundo, Cristo virá na glória para realizar o triunfo definitivo do bem sobre o mal, os quais, como o trigo e o joio, terão crescido juntos ao longo da história. Ele revelará a disposição secreta dos corações e retribuirá a cada um segundo suas obras e segundo tiver acolhido ou rejeitado a sua graça.

Creio no Espírito Santo

“Ninguém pode dizer: ‘Jesus é o Senhor’ a não ser no Espírito Santo”(1Cor 12,3)

Crer no Espírito Santo é professar que Ele é uma das Pessoas da Santíssima Trindade.

“O que está em Deus, ninguém o conhece senão o Espírito de Deus”(1Cor 2,11).

Deus enviou seu Filho, através da ação do Espírito Santo realizado em Maria: a missão dos dois é inseparável e conjunta.

O Espírito Santo que Cristo, Cabeça, derrama nos seus membros, constrói, anima e santifica a Igreja. Ela é o sacramento da Comunhão da Santíssima Trindade e dos homens.

Creio na Santa Igreja Católica

Crer que a Igreja é santa e católica, e que ela é una e apostólica é inseparável da fé em Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Cremos em uma Igreja Santa e não na Igreja, para não confundir Deus e as suas obras, e para atribuir claramente à bondade de Deus todos os dons que ele pôs na sua Igreja.

A palavra Igreja significa convocação. Designa a assembléia daqueles que a Palavra de Deus convoca para formarem o Povo de Deus e que, alimentados pelo Corpo de Cristo, se tornam o corpo Dele. Ela é caminho e finalidade do desígnio de Deus, fundada pelas palavras e atos de Jesus Cristo.

A Igreja é Corpo Místico de Cristo, ela é o sacramento da salvação, o sinal e o instrumento da Comunhão de Deus e dos homens.

Ela é o povo de Deus, Corpo de Cristo, Templo do Espírito Santo.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,9b)

Para anunciar a fé e para implantar seu reino, Cristo envia seus apóstolos e sucessores. De Cristo recebem o poder de agir em seu nome.

A comunhão dos Santos

Que é a Igreja senão a assembléia de todos os Santos?

Creemos na comunhão de todos os fiéis de Cristo, dos que são peregrinos na terra, dos defuntos que estão terminando a sua purificação, dos bem-aventurados do céu, formando todos juntos uma si Igreja, e cremos que nesta comunhão o amor misericordioso de Deus e dos seus santos está sempre à escuta das nossa orações”.

Creio no perdão dos pecados

O símbolo dos Apóstolos correlaciona a fé no perdão dos pecados com a fé no Espírito Santo, mas também com a fé na Igreja e na comunhão dos Santos. Cristo ressuscitado confiou à Igreja, através dos Apóstolos (Presbíteros) o poder de perdoar os pecados quando lhes deu o Espírito Santo.

O batismo é o primeiro e principal sacramento para o perdão dos pecados. A Igreja possui o poder de perdoar os pecados dos batizados no sacramento da Penitência.

Creio na ressurreição da Carne

Se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vós, aquele que ressuscitou Cristo Jesus dentre os mortos dará vida também aos vossos corpos mortais, mediante o seu Espírito que habita em vós (Rm 8,11)

O termo “carne” designa o homem na sua condição de fraqueza e de mortalidade. A ressurreição da carne significa que após a morte não haverá somente a vida da alma imortal, mas que mesmo os nossos “corpos mortais”(Rm 8,11) readquirirão vida.

Creio na vida eterna

Os que morreram na graça de Deus e não estão totalmente purificados, passam depois da sua morte por uma purificação , a fim de obterem a santidade necessária para entrar na alegria de Deus.

No fim dos tempos, o Reino de Deus chegará à sua plenitude. Então os justos reinarão com Cristo para sempre, glorificados em corpo e alma, e o próprio universo material será transformado. Então será “tudo em todos”(1Cor 15,28), na Vida eterna.

Amém

Crer é dizer amém. O próprio Jesus Cristo é “o Amém”(Ap 3,14)

Preparado por Fausto dos Santos Oliveira

Bibliografia: Catecismo da Igreja Católica